

# A importância do controle de risco nos investimentos em ações

## Palavra do gestor

Fábio Schaffer



**P**ara os pequenos e médios investidores a aplicação em renda variável (ações) tem se tornado uma forma de diversificação — e alternativa ao domínio dos fundos de renda fixa — para a formação de poupança e previdência. O mercado de ações brasileiro passou por uma grande expansão nos últimos

anos, a partir do controle da inflação e da popularização dos sistemas eletrônicos de home broker. Mas, apesar disso, ainda tem muito para absorver em termos de recursos e interessados em investir em ações.

A nossa recomendação aos clientes, desde o primeiro momento, é sempre valorizar o aspecto educacional, preparando-se para operar no mercado com autonomia, segurança e disciplina, por meio do gerenciamento de risco com o uso da estatística.

Há a necessidade de usar um método. Atualmente, são inúmeras as metodologias que tentam apresentar ao investidor formas variadas de tentar “prever o futuro”. Em sua maioria, adotam fórmulas dogmáticas (ou quase místicas), carecendo de fundamentação científica. Para aquelas que têm acesso a ferramentas e métodos

para validação estatística, a proposta de “tentar prever o futuro” se apresenta sempre como muito ingênua.

Após testar inúmeras estratégias hoje disponíveis no mercado sobre investimentos em renda variável, os resultados dos testes permitiram determinar que a maioria delas é absolutamente ineficaz para gerar lucros de forma consistente.

Aquelas que se mostraram eficazes são as que utilizam algum esquema concreto de controle de risco. Podemos afirmar que o foco de uma estratégia lucrativa deve ser o controle do risco e não a análise do ponto de entrada na operação. A razão disso é que os ganhos e perdas no mercado se dão sempre em juros compostos. E juros compostos têm uma característica sempre exponencial. Dessa forma, as perdas acabam se tornando

mais drásticas que os ganhos no mercado.

Basta verificar que, para se recuperar de uma perda de 50% do capital, o investidor deverá necessariamente ganhar 100% sobre o que lhe restou. Se perder 75%, precisará ganhar 300%! E assim por diante...

Ou seja, quem não usa um método estatisticamente válido para controle de risco provavelmente terá uma relação matemática exponencial contra si. E nem uma “bola de cristal” poderá compensar as perdas exponenciais que porventura venham a ocorrer.

A análise técnica (tão popular entre os investidores atuais), bem como qualquer outra análise, pode apenas ajudar a melhorar o resultado de uma estratégia de operação que já esteja calçada no controle adequado do risco. Isso não é uma opinião, é um fato cientificamente

comprovado. No sentido de trazer esse enfoque realmente científico e seguro às operações no mercado de capitais, é preciso usar uma metodologia que esteja firmemente calçada no conceito de modelamento e validação estatística de sistemas de operação.

A metodologia tem que se destacar principalmente pela limitação estatística do risco assumido (controle estatístico do risco). Apesar de parecer complicado, o assunto pode ser apresentado de forma didática e progressiva aos investidores.

Com a adoção de uma metodologia de controle de risco, passamos a conhecer melhor o perfil dos investidores e aprender mais sobre o funcionamento do chamado “trade”, e notamos uma crescente necessidade de treinamento. Mudar o comportamento e bloquear as decisões emocionais, sem alterar as

regras no meio do caminho, é mais difícil do que parece.

Assim, acreditamos que os investidores podem traçar seus objetivos de curto e longo prazos de maneira consistente, sem colocar inadvertidamente em risco (maior que o necessário) anos de poupança e suor do seu trabalho, para uma efetiva segurança financeira. Com os pés no chão, sem milagres nem bola de cristal.

**Fábio Schaffer** é sócio da MS Investimentos, empresa de agentes autônomos de investimentos ligada à corretora Link Investimentos. **E-mail:** fschaffer@msinvestimentos.com.br.

Este artigo reflete as opiniões do autor, e não do Journal Valor Econômico. O Journal não se responsabiliza e nem pode ser responsabilizado pelas informações acima ou por prejuízos de qualquer natureza em decorrência do uso destas informações.